

18 ABR 1988

JORNAL DA TARDE

# Maílson retorna otimista dos EUA

Ele acha que está próximo um acordo com os credores

Ao retornar dos Estados Unidos, onde foi participar da reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, reafirmou sua convicção de que em breve pode sair o acordo com os bancos. O ministro chegou ontem a Brasília, às 9h40, num jatinho do Banco Central, que o trouxe do Rio de Janeiro. Bem-humorado, conversando em inglês com alguns assessores, Maílson afirmou aos jornalistas que o governo brasileiro e os bancos credores de sua dívida externa resolveram "fazer uma parada técnica". E garantiu:

— Nós estamos muito próximos de um acordo com os bancos. Dependemos, agora, de algumas questões técnicas e jurídicas. Os pontos de negócios propriamente ditos foram praticamente todos cobertos e acordados. Os aspectos jurídicos são complexos e depois de três semanas de negociações, nós resolvemos fazer uma parada técnica.

Segundo Maílson, esta será uma semana de consultas, tanto por parte da delegação brasileira, que voltou ao Brasil, quanto para os representantes dos bancos retornaram às suas bases, para "levar os assuntos aos seus respectivos conselhos de administração, porque a conclusão depende da aprovação desses conselhos", explicou.

## Financiamento japonês

A "parada técnica", de acordo com

Maílson da Nóbrega, foi necessária porque boa parte dos membros do Comitê Interino do FMI seguiria ontem mesmo para o Japão, onde haverá um seminário, em Tóquio, para discutir a iniciativa do secretário norte-americano, James Backer, de aumentar os empréstimos da iniciativa privada aos países em desenvolvimento, de maneira a favorecer a sua recuperação. E acrescentou que será discutido também o caso do Brasil, porque será examinada a participação dos bancos locais e do próprio governo japonês no financiamento do desenvolvimento brasileiro.

O acordo com o FMI, segundo Maílson, é fundamental não só para que sejam abertas as portas do País ao financiamento das agências do Clube de Paris, como também aos financiamentos do programa Nakasone, que vem sendo implementado pelo governo japonês, que só vai discutir aspectos desse programa que poderá beneficiar o Brasil, "após o nosso acordo com o Clube de Paris", ele revelou.

## FMI em maio

Sobre a equipe técnica brasileira que embarcou ontem para Washington, o ministro da Fazenda garante que ela não tem missão negociadora, apenas continuará os entendimentos a nível técnico sobre o programa brasileiro. A expectativa de Maílson é de que a missão permaneça uma semana em Washington e de que, "provavelmente

em princípio de maio, se iniciem as negociações formais com o Fundo Monetário, com a vinda de uma missão negociadora".

Para o ministro, houve grandes avanços na negociação da dívida, nas duas últimas semanas, como a definição do **carve out**, a reprogramação dos juros, o **relending** (reempréstimo) e o limite das linhas de curto prazo (operações interbancárias e de financiamento de comércio), que será de dois anos e meio — o maior prazo que o Brasil já conseguiu:

— Nas negociações anteriores, essas linhas eram renovadas por um período de apenas um ano. O **carve out** definido para todo o setor público vai permitir um grande alívio durante os próximos 20 anos que teremos para pagar a dívida porque se aplicará uma taxa de juros (**spread**) de 13/16, a partir de 88.

Mas Maílson ressaltou que nas discussões com os comitês do FMI houve um reconhecimento amplo de que o mercado tem chegado a fórmulas e mecanismos criativos, para lidar com o problema da dívida, visando a redução do seu estoque. "Houve também o reconhecimento dos países industrializados de que eles também têm de adotar medidas que vão apoiar esse tipo de saída. A idéia do cardápio de opções é cada vez mais presente e o reconhecimento de que existe um desconto no mercado secundário de títulos (da dívida) foi muito importante", frisou.